

## A dependência dos jovens universitários



Muitas escolas passam agora por um período de intensa agitação. As de educação infantil enfrentam dificuldades com mães que hesitam em deixar seus filhos porque eles choram. As de ensino fundamental tentam convencer os pais que seus filhos conseguirão superar as dificuldades de se ajustar a uma nova escola. As de ensino médio, por sua vez, estão ocupadas com sua classificação no ranking das aprovações no vestibular e nas provas do Enem. As faculdades enfrentam situação peculiar: ocupam-se com os trotes a que os veteranos submetem os calouros e com a recepção a esses novos alunos -ou os ignoram. É sobre esses jovens a nossa conversa de hoje. A alegria de muitos deles com o resultado do vestibular vai durar pouco, bem pouco. Superada a fase do trote -que nem sempre é experimentado como rito de passagem- e iniciada a temporada de aulas regulares, os novos alunos realmente se defrontam com a realidade que viverão por alguns anos. Constatamos que o controle que pais e escolas exercem sobre os jovens tem apresentado pelo menos um efeito decisivo: o adiamento da autonomia, resultado de uma adolescência que se estende cada vez mais. Os jovens chegam às faculdades imaturos e sem saber administrar seu tempo e suas responsabilidades. Os adultos acreditam, entretanto, que, como num passe de mágica, a entrada nessa etapa da vida escolar os torna responsáveis pela própria vida. Mas temos visto que isso não acontece. Prova disso é o número crescente de jovens que se deprimem, entregam-se ao uso de drogas e praticam atos violentos. Muitos não conseguem dar conta de suas tarefas, ficam insatisfeitos com o que fazem e querem trocar de curso ou abandonar os estudos. Muitos manifestam, lá pelo meio do ano, a vontade de voltar a fazer cursinho para uma nova escolha. E o que significa isso senão resistir ao crescimento? Algumas faculdades perceberam esse fenômeno e começaram a tomar providências na tentativa de colaborar com seus alunos. Algumas realizam uma reunião com os pais dos calouros com a finalidade de colocá-los a par da nova vida escolar e contar o que se espera de seus filhos. Mas qual o subtexto desse tipo de iniciativa? Em primeiro lugar, ao passar a bola aos pais, a escola reafirma a posição de dependência de seus alunos. Em segundo, ela se exime da responsabilidade de precipitar a entrada desses novos alunos em uma nova fase da vida, com mais responsabilidade e autonomia. E, principalmente, subestima sua possibilidade de ser tutora, ou seja, de supervisionar e dirigir seus alunos nesse processo. E os pais, como reagem? Muitos têm abandonado os filhos à sua própria sorte. Ficaram tão contentes com o êxito no vestibular que nem se dão conta das dificuldades que o filho passa a enfrentar. Outros seguem no mesmo ritmo de controlar cada passo dele -cobram resultados e não poupam esforços para ajudar. E tudo o que conseguem é manter a dependência. Sei de pais que já saíram do emprego para levar à faculdade um trabalho que o filho esquecera em casa e de outros que pagam serviços profissionais para a realização de pesquisas que o filho não sabe ou não quer ter o trabalho de fazer. O que será dessa geração controlada por pais e pelas escolas desde a mais tenra idade até o fim da vida escolar? O que será de jovens que não conseguem ver na escola outra coisa senão a possibilidade de ter um emprego que lhes renda uma vida pessoal confortável? Já temos algumas pistas do que tem sido: é grande o número de jovens que sofrem com distúrbios psicológicos e que vivem sem liberdade e sem autonomia. Do mesmo modo, é grande a quantidade de jovens que se submetem à cultura do consumo, da prática do sexo e do individualismo e que se encontram sem um projeto que lhes dê perspectiva de vida futura, inclusive a curto prazo. Esses jovens têm sido jogados no mundo sem preparo nenhum. E é importante saber que a responsabilidade é quase toda nossa.

**ROSELY SAYÃO** é psicóloga e autora de "Como Educar Meu Filho?" (ed. Publifolha)

@ - [roselysayao@folhasp.com.br](mailto:roselysayao@folhasp.com.br)

(texto recebido de Lúcia pela lista Filosofia Espírita para crianças - [www.edicoesgil.com.br](http://www.edicoesgil.com.br))